

MEMÓRIAS DA VILA DIQUE: A VILA DIQUE PERTENCE A NÓS

Caroline Pacievitch; Almerinda Gambin; Sergio Ferrarini dos Santos

O projeto de extensão Memórias da Vila Dique chegou ao quinto ano sempre com o objetivo de registrar memórias e narrativas dos moradores da Vila Dique desde a remoção até sua instalação no Porto Novo, propondo atividades e refletindo sobre esses processos. As primeiras atividades incluíram a realização de rodas de memória, que foram registradas e recriadas em diversos meios, como documentários, livros, exposições fotográficas, um memorial em processo, além da realização de oficinas. O projeto surgiu do interesse e do diálogo entre profissionais da Unidade de Saúde Santíssima Trindade (USST), antes localizada na Vila Dique, hoje realocada no Porto Novo e professores e estudantes da UFRGS. A equipe do Memórias da Vila Dique conta hoje com três bolsistas de graduação (Ciências Sociais, História e Educação Física), uma professora coordenadora da Área de Ensino de História (DEC/Faced) e quatro profissionais de saúde da USST. Desde seu início, o projeto foi contemplado com financiamento de editais Proext. Na presente edição, o principal objetivo foi buscar a inserção do projeto em atividades reivindicadas pela comunidade, como a horta comunitária, musicalização infantil e oficinas de skate. A horta comunitária já existia no Clube de Mães da comunidade e recebeu um impulso com a participação de membros do Projeto. As escolas municipais do Porto Novo e Migrantes estão trabalhando com o Caderno Pedagógico, publicação de 2014 que expressa, de diferentes formas, resultados das rodas de memória realizadas ao longo do projeto. Coordenadores pedagógicos e professores de português e história estão planejando e executando atividades com o Caderno, com acompanhamento de membros da equipe do Projeto, envolvendo estudantes de 2º e 3º ciclo do Ensino Fundamental. Espera-se que, ao final do ano, as produções dos estudantes possam resultar em nova publicação. Por fim, o projeto de maior fôlego da edição de 2015 chama-se “Caderno de Saberes” e surgiu de um interrogante deixado pelas rodas de memória: o que teriam a dizer as pessoas que não desejaram participar das rodas? Assim, foram realizadas entrevistas (filmadas e transcritas, devidamente autorizadas) com cinco membros da comunidade, indicados pelos Agentes Comunitários de Saúde da comunidade. O objetivo é construir, em equipe, um catálogo que inclua os fazeres e saberes expressos pelos participantes. Outra produção prevista é uma exposição multimídia sobre as oficinas de skate. Tanto as filmagens quanto a exposição serão elaboradas pelos jovens que participam semanalmente das oficinas. As oficinas de musicalização infantil terão, como produto final, um jogo de tabuleiro em que a rota é formada por territórios pensados por estudantes de 1º ciclo do Ensino Fundamental, moradores da Porto Novo, assim como narrativas imaginadas que neste território que comporão o percurso do jogo, realizado com desafios musicais. Por fim, o Memórias da Vila Dique deseja continuar seu diálogo com a comunidade sobre as marcas de memória e a expressão de narrativas sobre os lugares e os significados vividos na remoção.

Descritores: patrimônio cultural brasileiro; memória; Vila Dique; saberes